

CONCEITO CURATORIAL

Festival Multiverso TriZ

O conceito curatorial do evento transcorre por meio da Literatura, Educação e Tecnologia, pautadas na inovação e na interatividade em busca de uma escuta ativa da sociedade em relação à criança e ao adolescente. O ponto base da construção da programação é relacionado à autonomia e protagonismo desses sujeitos, os quais gritam por atenção. Após o domínio da pandemia no globo, o relacionamento afetivo entre jovens e seus entornos ficou ainda mais fragilizado. Ao brincar com o conceito da física e também presente em ficções da própria literatura, o evento traz o conceito de Multiverso e apresenta múltiplas possibilidades do SER criança e do SER adolescente, estando a geração Z a um triZ da descoberta de seu ponto de equilíbrio entre o bem estar e as suas responsabilidades.

A concepção do Festival é formada pela percepção de alguns adultos no que se expõe a problemática relacional existente entre os universos geracionais da criança, do adolescente e do adulto. Todos coexistentes do mesmo mundo, mas com particularidades incompreendidas um em relação ao outro. A organização do festival identifica algumas dessas incompreensões e busca, humildemente, auxiliar no processo de harmonização das relações afetivas por meio da Literatura.

Composto por sete frentes 'Sobre', o Multiverso TriZ apresenta seu conceito curatorial.

Sobre Escuta

Escutar. Verbo Transitivo Direto. [VTD]

VTD significa necessidade de um complemento. (Sem metáfora) Para escutar precisamos de um complemento. Não há escuta sem um ouvinte. E para escutar, é incontestável: precisamos um do outro. Por isso perguntamos, você escuta?

Quando nos aproximamos deste questionamento, nos deparamos com a realidade a que estamos inseridos: ninguém mais escuta. Vivenciamos o tempo da tecnologia e da informação em que a grande massa de conteúdo - e informação - que recebemos vem de meios digitais. A chamada rede social, característica plena desses meios, tornou-se nosso canal de fala e escuta, porém limitada. Nos escutamos através de fragmentos pré-selecionados que nos fazem bem. Mas e o todo? A escuta concreta que nos permite ir além? Onde está? Está fora de telas, se movendo por entre nós. Não a escutamos, por vezes, porque não oferecemos o

complemento. É neste contexto em que vivemos. É neste contexto em que a criança cresce e o adolescente se desenvolve.

Assim, como motivar a escuta neste turbilhão? Quem nunca se encontrou numa roda de conversa em que você queria falar o que pensava, mas tinha a impressão de que ninguém escutava? Quem nunca pensou que suas opiniões não valiam a pena? Quem nunca se deparou com um olhar repressivo após um pensamento exposto?

Toda a vida adulta é formada por situações como esta, das quais, muitas vezes, não sabemos como reagir ou simplesmente sabemos que não devemos agir. Quando se é adulto, “a gente se vira”.

Agora damos uma pausa e transportamos essa situação para a vida de um adolescente. Como se reage à indiferença? Ou ao pensamento sobre ela? Estamos no século XXI, com frenético ritmo de desenvolvimento tecnológico e ainda não temos a resposta, mas temos a obrigação de tentarmos nos aproximar de algumas soluções, pois são elas que nos auxiliarão na construção de uma harmonia entre as relações humanas.

Sobre Literatura

Estamos longe de querer solucionar as dúvidas, mas estamos perto de quem procura se entender nesse caos. Sobretudo quando se invoca a Arte para suportar. Nela, seguiremos a partir daqui, selecionando uma das linguagens artísticas que promovem jornadas de escuta para dentro e para fora, a chamada Literatura.

Primeiramente, permita-nos compreender que o ambiente da Literatura é construído a partir de algumas fases. Vejamos. De início, o escritor vive. Na sequência, o escritor convive. Depois vêm as percepções desse viver para logo, produzir. Em síntese: o escritor percebe e escreve. Simples assim e ao mesmo tempo de uma complexidade absurda. É neste cenário que a literatura gemina sua poética. Através das percepções do entorno e de si. A condução das palavras por entre as frases, por entre os versos, por entre pensamentos, possibilita ao escritor-autor falar de diversos temas a sua escolha e proximidade. Quando relacionamos a sociedade, suas pessoas e a literatura, temos que ponderar suas necessidades e os perfis de assimilação que temos na atualidade. Alguns com aptidão ao terror; outros a poesia; alguns se dedicam aos contos; enquanto outros aos romances. Ficção científica ou fantasia. Política e sociedade. Biografia, ficção ou realidade. Todos os gêneros, partes de uma única pretensão: fazer com que a história pertença ao tempo do mundo e não somente à memória individual em quem a surge.

Aqui, a escuta é pertinente. É a ligação que o Multiverso TriZ quer. Permitir que histórias sejam passadas adiante, recontadas e, em certa medida, transformem o humano.

Sobre Tecnologia

Hoje, a tecnologia está presente em quaisquer meios de interação. Aproximá-los da Literatura é uma forma de cativar o jovem e estimular seu consumo e permanência na leitura. A nossa era é audiovisual. As novas gerações vieram ao mundo e, já na infância, tiveram contato com meios tecnológicos e digitais. O tanto quanto os meios analógicos eram triviais para as gerações do século XX é o quanto as redes sociais e os mecanismos virtuais o são para as gerações do início do XXI.

Neste sentido, é próprio do perfil da criança e do adolescente a apropriação de conhecimento por meio de canais interativos. As gerações se alteraram do visual para o interativo-audiovisual. Por este motivo, o formato do evento tem base na participação ativa e na inovação, trazendo a literatura para esta geração. Possibilitando o acesso aos livros e histórias a partir de fragmentos aplicados a recursos sonoros, visuais e audiovisuais como jogos, espaços interativos e de experimentação.

Sobre Acessibilidade Cultural

Garantir acesso aos bens culturais é garantir o direito à escolhas. Consideramos que a acessibilidade seja ponto base de qualquer um dos espaços Multiverso TriZ. Quando se traz à tona o tema 'Me escuta aí!' envolve-se todas as escutas, inclusive as de acesso. Estamos falando de todas as pessoas, de todos os movimentos sociais, de todos os gêneros e credos, de todos os corpos. O festival representa, neste sentido, o todo e o único em fusão, observando a acessibilidade física e a acessibilidade cultural, que atravessa o corpo e percorre os sentidos e suas percepções do meio perante a obra, neste evento, da literatura. Nesta perspectiva, unimos esforços para que as mediações no espaço Multiverso contribuam para o bem estar do corpo presente e atento.

Sobre Infância

A infância é pensada em alguns contextos ocidentais como uma fase inicial da vida sem compreensões ativas em relação ao seu meio. Entretanto, o pensamento e a maneira de se relacionar com o mundo vêm da compreensão dele e estas se geram em qualquer fase da existência humana, ou seja, do nascimento à morte. O que muda são as complexidades e o modo que elas se manifestam no contexto social. Desta forma, a infância deve ser tomada como parte integrante da constituição do ser, tendo a importância e o lugar de fala bem como qualquer outro ciclo de desenvolvimento.

Sobre Adolescência

O jovem diz: isso tudo não faz o menor sentido. Não sei o que quero, mas sei que não é isso que me é oferecido. Não vejo razão em conflitos de gênero; não compreendo a necessidade do ter; dispensando formalidades e sou a favor de vivenciar tudo que posso durante o tempo que precisar.

O adulto pensa: insensatez.

Quando se estabelece o conflito geracional, se cria o conflito de relações. Donald Winnicott, psicanalista inglês, escreveu: “a imaturidade do pensamento adolescente contém as características mais fascinantes do pensamento criativo”. Neste sentido, o adolescente possui espaços neurais e psicológicos que conseguem adentrar em campos da criatividade e do pensamento inventivo que o adulto já não consegue mais acessar por razões que vão da desconexão com seus desejos ao mergulho em cotidianos cheios de cobrança, necessidades e obrigações.

Portanto, quando adultos se deparam com a visão dos adolescentes sobre o mundo, na maioria dos casos, a reação é de negação ao que se é dito. Esse mesmo adulto que um dia foi dono das mesmas visões revolucionárias, hoje é conformado com sua realidade e não consegue pensar livre das imposições sociais. Há nessa relação, um embate geracional contínuo que leva a falta de diálogo e compreensão por parte de ambos os universos. Enquanto um lado está imerso nas situações repetitivas em busca de um sucesso utópico, o outro consegue visualizar o cenário com uma neutralidade limpa, sem que ainda o tenha contagiado com a desordem da vida adulta. E este Festival defende que este impasse pode ser apaziguado através da escuta.

Sobre Tudojuntos é o formato

Para o conceito curatorial do Festival, crianças e adolescentes devem ser protagonistas de suas histórias. Devem ter suas autonomias respeitadas, seus corpos invioláveis e suas visões de mundo compreendidas. Devidas às limitações necessárias inerentes à preservação e segurança dessa faixa etária, mas possibilitando a fruição de diálogos acerca de temas que PARA ELES são pertinentes.

As crianças precisam ser vistas como participantes ativas em sociedade. Como cita Kiusam de Oliveira, “uma criança ligada ao lazer e às tarefas coletivas está dando continuidade à ancestralidade de seu povo”. Neste ponto, trazer a autonomia e o protagonismo para que ela possa usufruir de suas vontades do brincar e do fazer são fundamentais para sua transformação no mundo.

Os adolescentes precisam conversar sobre quem são neste mundo, sobre educação financeira, sobre sexualidade, sobre escolhas profissionais, mas também precisam apreciar a vida, curtir suas músicas preferidas, consumir conteúdos, ter acesso a cultura, sentir a beleza por detrás de uma poesia, ter oportunidades.

Ambos não necessitam mais sofrer sozinhos aguardando esta etapa da vida passar desejando uma vida adulta que não os satisfaz emocionalmente. Cabe ao mundo adulto acolher a infância e a adolescência com a consideração de saber que eles são a fonte autêntica de uma sociedade mais sensata e sensível.

O Festival Multiverso TriZ deseja ser uma ponte de autoconhecimento e fruição desses sujeitos através de um formato de experiências, em que os ambientes são postos organicamente e se relacionam entre si, seja através de estéticas visuais ou de conteúdo.

A palavra, seja escrita, falada ou ouvida é o alicerce de toda narrativa estrutural composta pelos escritores convidados das áreas da Literatura Marginal e de Resistência, Literatura Negra, Literatura LGBTQIA+, Literatura Ficcional Juvenil e Literatura Infantil.
